



# Projeto de Intervenção

nos

## Domínios do Ensino

e da

## Avaliação

do

### Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques



Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques

junho de 2021

**Ação de Formação Contínua n.º 07-20/21 CF - “Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica: Projetos de Intervenção nos Domínios do Ensino e da Avaliação”**

**Formandos:**

Ana Paula Saramago  
Ana Rita Torres  
António José Mendes  
Carina Filipa Gil  
Carla Isabel Almeida  
Cristina Isabel Canelas  
Edite Maria Vicente  
Florbela Maria Lourenço  
Isabel Maria Lopes  
Luís André Reis  
Maria Dulce Ferreira  
Maria Fernanda Branca  
Maria João Mendes  
Maria João Neto  
Maria João Vicente  
Rosinda Maria Casaca  
Sandra Cristina Lobo  
Sónia Anabela Soares  
Zélia Lopes Marques

**Formadora:**

Maria Alexandra Forte



**«É para nota? (E havia medo na voz.) Não. É para aprender. Pois sim senhor, para aprender é que é (...).»**

Sebastião da Gama, in Diário

## INDICE

	Pág.
<b>I - INTRODUÇÃO</b>	<b>4</b>
1. Enquadramento	4
2. Princípios no domínio da avaliação pedagógica	5
<b>II – SISTEMA DE AVALIAÇÃO</b>	<b>6</b>
1. Enquadramento	6
2. Critérios Gerais de Avaliação	6
3. Avaliação Formativa	7
4. Avaliação Sumativa	8
5. Técnicas, Métodos e Instrumentos de Avaliação	10
<b>III – SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO</b>	<b>11</b>
1. Classificação de Tarefas	11
2. Critérios, Domínios e Ponderações	12
3. Classificação Final em cada Critério de Avaliação	13
4. Classificação Final	13
5. Sintetização do Processo de Avaliação	14
<b>IV - ANEXOS</b>	<b>15</b>
1. Anexo 1	15
2. Anexo 2	16
3. Anexo 3	17

# I. INTRODUÇÃO

## I.1. Enquadramento

O propósito central deste Projeto é “contribuir para melhorar os processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação pedagógica e, desta forma, desenvolver as ações que se impõem para que os alunos aprendam mais e melhor, com compreensão e com mais profundidade” (Domingos Fernandes, 2020). Pretendemos inovar/mudar de paradigma no domínio da Avaliação Pedagógica

das e para as aprendizagens dos alunos, para responder de forma mais adequada às exigências do Século XXI.

Nesse sentido é necessário ter uma visão integradora desses processos e tal só é possível devido aos resultados da investigação no campo da educação e formação das crianças e dos jovens. Assim, a Educação hoje, é concebida como um poderoso meio para Aprender a Pensar e considera-se que as Aprendizagens estão no centro do processo pedagógico, o que significa que os alunos ocupam um lugar central e que os professores devem apoiar os seus esforços de aprendizagem. Uma outra ideia a considerar baseia-se na conceção de um Currículo para Aprender a Conhecer, a Pensar, a Ser, a Viver e a Estar e, por último, o conhecimento atual sustenta que a Avaliação, o Ensino e a Aprendizagem são processos pedagógicos indissociáveis.

O projeto que aqui se apresenta fundamenta-se nas orientações subjacentes aos normativos vigentes, com destaque para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho), Autonomia e Flexibilidade Curricular (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho), Educação Inclusiva (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho) e Aprendizagens Essenciais do Ensino Básico (Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho). Tem ainda por base as linhas orientadoras do Projeto de Intervenção da Diretora do Agrupamento, visto que o Projeto Educativo se encontra em construção.



Figura 1

Para dar início à transformação das práticas de avaliação pedagógica, propomos um conjunto de princípios que consideramos essenciais:

## **I.2. Princípios no domínio da avaliação pedagógica**

### **I.2.1. Melhoria do ensino e da prática pedagógica**

- A avaliação formativa é a principal modalidade de organização das práticas pedagógicas e deve ter carácter contínuo e sistemático. O seu principal propósito é distribuir *feedback* de elevada qualidade aos alunos, aos encarregados de educação e aos professores .

- A avaliação envolve planificação, recolha de informação, interpretação, reflexão, informação e decisão sobre os processos de ensino e de aprendizagem.

- A avaliação deve focar-se no processo e não no produto final, conduzindo ao aperfeiçoamento do ensino e aprendizagem e à autonomia e responsabilidade pela construção do conhecimento.

- A diversificação dos processos de recolha de informação deve ter em conta a diversidade dos alunos, dos contextos e dos intervenientes (alunos, professores, técnicos e encarregados de educação).

- A generalização de práticas de diferenciação pedagógica e a intensificação das metodologias ativas devem ser reforçadas.

### **I.2.2 - Melhoria das aprendizagens**

- O propósito da avaliação é apoiar os alunos nas suas aprendizagens, informando-os acerca da sua situação, do seu progresso, em relação aos conteúdos, às capacidades, às competências e desempenhos que têm que desenvolver, contribuindo para o sucesso das suas aprendizagens, respeitando a diversidade e garantindo a inclusão.

- As estratégias de ensino e aprendizagem devem ser reajustadas em função das informações recolhidas para que os alunos atinjam os objetivos definidos.

### I.2.3 - Abrangência e transdisciplinaridade

- Os critérios de avaliação deverão ter uma natureza transdisciplinar e transversal, de forma a constituírem um referencial claro e simples, que ajude a focar os esforços dos professores, dos alunos e dos encarregados de educação, no que realmente importa aprender.

### I.2.4. Transparência

- Os critérios, as finalidades, os procedimentos, os momentos, os intervenientes e os processos de recolha de informação a utilizar, devem ser conhecidos por todos.

### I.2.5. Integração Curricular

- As propostas de trabalho/tarefas apresentadas aos alunos devem permitir que os alunos aprendam, que os professores ensinem e que ambos avaliem as aprendizagens realizadas e o ensino.

## II - SISTEMA DE AVALIAÇÃO

### II.1- Enquadramento

O objetivo da avaliação é combater o insucesso escolar, o abandono e as desigualdades, pois tem um papel regulador e deve ajudar os alunos a desenvolver diferentes competências de forma a promover o sucesso escolar e a qualidade das aprendizagens.

Avaliação Formativa	Avaliação Sumativa
Contínua	Pontual e em momentos pré-definidos
Feedback contínuo e de qualidade	Feedback pontual e de qualidade
Interativa	Menos interativa
Alunos são elementos ativos	Alunos, em geral, são elementos mais passivos
Usada para reorientar, melhorar ou apoiar as aprendizagens.	Usada, maioritariamente, para classificar, certificar ou selecionar aprendizagens.
Diversidade de métodos e instrumentos que permitam dar feedback/ regular o processo de ensino-aprendizagem	Diversidade de métodos e instrumentos que permitam quantificar/classificar
Ênfase nos processos	Ênfase nos resultados
Integram processo de regulação e autorregulação	
Contextualizadas	
Criteriais	
Complementares e Sequenciais	
Permitem a recolha de informação de qualidade	
Claras, objetivas, conhecidas, exequíveis e contextualizadas com as aprendizagens	

### II.2- Critérios Gerais de Avaliação/Descritores de Desempenho

Critérios	Descritores de Desempenho					Domínios
	5/MB	4/B	3/S	2/INS	1/INS	
<b>Conhecimento</b>	Compreende e aplica sempre os conhecimentos adquiridos, estabelecendo de forma muito clara relações entre os conceitos específicos		Compreende e aplica algumas vezes os conhecimentos adquiridos, estabelecendo de forma clara relações entre os conceitos	Compreende e aplica poucas vezes os conhecimentos adquiridos, estabelecendo de forma pouco clara relações entre os conceitos específicos		A preencher em departamento, por

	de cada área disciplinar.		específicos de cada área disciplinar.	de cada área disciplinar.	
<b>Comunicação</b>	Comunica sempre com correção e clareza, recorrendo a vocabulário e a linguagem próprios de diferentes áreas disciplinares.		Comunica algumas vezes com correção e clareza, recorrendo a vocabulário e a linguagem próprios de diferentes áreas disciplinares.	Comunica poucas vezes com correção e clareza, recorrendo a vocabulário e a linguagem próprios de diferentes áreas disciplinares.	
<b>Pensamento crítico e criativo.</b>	Resolve problemas sempre de forma crítica e criativa originando resultados de qualidade.		Resolve problemas algumas vezes de forma crítica e criativa originando resultados de qualidade.	Resolve problemas poucas vezes de forma crítica e criativa originando resultados de qualidade.	
<b>Participação cívica e autonomia</b>	Participa sempre de forma interessada nas tarefas, respeitando sempre as regras estabelecidas nas diferentes áreas disciplinares.  É muito autónomo na realização das tarefas.		Participa algumas vezes de forma interessada nas tarefas, respeitando algumas vezes as regras estabelecidas nas diferentes áreas disciplinares.  É autónomo na realização das tarefas.	Participa poucas vezes de forma interessada nas tarefas, respeitando poucas vezes as regras estabelecidas nas diferentes áreas disciplinares.  É pouco autónomo na realização das tarefas.	

### II.3- Avaliação Formativa

A Avaliação Formativa ou avaliação para as aprendizagens, é um processo pedagógico que acompanha de forma sistemática o processo ensino aprendizagem, garantindo a coerência entre os processos de avaliação e os princípios de gestão do currículo definidos nas orientações curriculares para cada ciclo de escolaridade, com a finalidade máxima de integrar e incluir todos os alunos na vida escolar, não discriminando os que têm mais dificuldades.

#### Operacionalização da Avaliação Formativa

Práticas	Ações	Finalidade	Calendarização
<b>Contextos de demonstração das aprendizagens.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Clarificar o que se pretende que os alunos aprendam com uma determinada tarefa, como vão ser avaliados, os critérios de avaliação e os níveis de desempenho.</li> <li>• Proporcionar diferentes dinâmicas de trabalho: trabalho individual, trabalho em pequenos grupos, trabalho com outro colega e trabalho no grande grupo.</li> <li>• Propor tarefas desafiadoras, concretas e significativas, com indicações dos recursos a utilizar, momentos de ponto da situação e prazos a cumprir.</li> <li>• Promover o diálogo e questionar frequentemente o aluno, no sentido de orientar o raciocínio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoiar o aluno na sua aprendizagem.</li> <li>• Desenvolver a capacidade de autorregulação nos alunos.</li> </ul>	Ao longo do ano letivo

<b>Envolvimento dos alunos nos processos de avaliação.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Clarificar antecipadamente o que se pretende com a aplicação de cada um dos instrumentos de avaliação.</li> <li>• Proporcionar a autoavaliação e avaliação entre pares: reflexão sobre o esforço, sobre o contributo do elemento para o trabalho coletivo, a determinação das áreas de fragilidade e das áreas de melhor desempenho.</li> <li>• Apoiar os alunos na utilização dos critérios de avaliação.</li> <li>• Valorizar o <i>feedback</i> (professor-aluno, aluno-aluno) e o <i>feedforward</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientar as aprendizagens.</li> <li>• Aprofundar a capacidade de autorreflexão do aluno sobre os seus processos de aprendizagem.</li> <li>• Reajustar o processo ensino/aprendizagem.</li> </ul>	Ao longo do ano letivo
<b>Utilização do “Erro”.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Encarar o erro como um fenómeno inerente ao processo de aprendizagem.</li> <li>• Interpretar o erro.</li> <li>• Ajudar o aluno a reorientar o seu raciocínio ou a tomar consciência do seu conceito erróneo.</li> <li>• Valorizar o <i>feedback</i> (professor-aluno, aluno-aluno) e o <i>feedforward</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar o erro para orientar a aprendizagem.</li> </ul>	Ao longo do ano letivo
<b>Diversificação dos processos / instrumentos de avaliação.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar as aprendizagens, triangulando estratégias, técnicas e instrumentos.</li> <li>• Explicitar os critérios de avaliação em função dos instrumentos de avaliação utilizados.</li> <li>• Clarificar o que se pretende com a aplicação dos diversos instrumentos de avaliação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assegurar uma maior consistência no processo avaliativo.</li> <li>• Aferir a evolução do desempenho dos alunos.</li> <li>• Permitir maior equidade na promoção das aprendizagens.</li> <li>• Facilitar o processo de autorregulação.</li> </ul>	Ao longo do ano letivo
<b>Qualidade do <i>feedback</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar <i>feedback</i> explícito, claro, orientador, com instruções sobre os aspetos positivos e a melhorar, com base nos critérios de avaliação, perspetivando / reorganizando as ações de ensino.</li> <li>• Incentivar o aluno a reanalisar a sua resposta.</li> <li>• Não incluir a correção do erro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informar os alunos sobre o que sabem, o que têm de aprender, onde se encontram em relação à aprendizagem e o que têm de fazer para aprender.</li> </ul>	Ao longo do ano letivo
<b>Frequência do <i>feedback</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informar os alunos regularmente sobre os seus desempenhos.</li> <li>• Informar os encarregados de educação sobre a evolução do processo de ensino aprendizagem, indicando as áreas a melhorar ou a consolidar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Regular as aprendizagens.</li> </ul>	Ao longo do ano letivo

## II.4- Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa, também chamada de avaliação das aprendizagens, deverá ser um processo pontual, que ocorre em momentos pré-definidos e do conhecimento dos alunos, traduzido na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas, tendo como objetivo a sua classificação e certificação, no contexto do ano/ciclo. Esse julgamento traduzir-se-á na atribuição de uma classificação, qualitativa ou quantitativa/numérica, e assentará na aplicação de instrumentos diversificados, para recolha de informação. Mas, avaliar e classificar são ações distintas, sendo que a avaliação implica uma interpretação sobre o grau em que as aprendizagens foram realizadas e os objetivos foram atingidos, de forma a sustentar tomadas de decisões com vista ao futuro e a classificação passa pela atribuição, aos alunos, de um valor, numa escala unidimensional, seja ela quantitativa ou qualitativa.

Os momentos da avaliação Sumativa deverão ser contextualizados na implementação do processo de ensino e de aprendizagem competindo, também, aos grupos disciplinares definir e elaborar os



instrumentos de avaliação a aplicar, atendendo aos Critérios Gerais de Avaliação (aprovados em Conselho Pedagógico) e aos Domínios de Aprendizagem, específicos de cada uma das disciplinas, consubstanciados nas Aprendizagens Essenciais e nas áreas de Competência do PASEO.

Numa visão mais lata e integradora, a avaliação Sumativa, apesar de ter como finalidade classificar e/ou certificar as aprendizagens, também poderá ser usada com fins formativos, utilizando-se a classificação para um feedback que permita, no futuro, regular o processo de ensino e de aprendizagem, quer pelos alunos, quer pelos docentes, clarificando e percecionado o porquê de maiores ou menores taxas de sucesso, bem como, da qualidade das aprendizagens realizadas. Assim, após cada tarefa ou realização da avaliação Sumativa, deverá ser realizado um Feedforward (para onde é que quero ir?), para permitir a reorganização das ações de ensino e de aprendizagem, em função dos resultados/classificações obtidas.

### Operacionalização da Avaliação Sumativa

Prática	Ação	Finalidade	Calendarização
<b>Aplicação de Instrumentos de recolha de avaliação sumativa *</b>  * Diversificados e definidos em grupo disciplinar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Clarificar o que se pretende com a aplicação dos diversos instrumentos de avaliação.</li> <li>• Explicitar os critérios de avaliação e de classificação em função dos instrumentos de avaliação utilizados.</li> <li>• Aplicar instrumentos diversificados para recolha de informação acerca das aprendizagens realizadas pelos alunos, para efeitos de determinar a sua classificação no final do período ou no final do ano;</li> <li>• Utilizar os dados obtidos para classificar os alunos, face às aprendizagens realizadas num determinado período de tempo do processo de ensino aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assegurar uma maior consistência no processo avaliativo;</li> <li>• Recolher, de forma pensada e deliberada, informações consideradas indispensáveis para classificar os alunos.</li> <li>• Permitir feedback aos alunos, sobre a qualidade das aprendizagens</li> <li>• Facilitar o processo de autorregulação.</li> </ul>	Aplicação ao longo de cada período letivo, após o processo de ensino aprendizagem/c onteúdo, sendo que cada grupo disciplinar definirá os momentos mais apropriados para o fazer, bem como o n.º de instrumentos a aplicar
<b>Feedback após aplicação de instrumento de avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Feedback</i> formativo aos alunos, a partir dos resultados obtidos num instrumento de avaliação (pode ser oral e ser individual ou coletivo); deve ser claro e orientador, sobre as aprendizagens realizadas e aferidas com o instrumento de avaliação, com base nos critérios de avaliação definidos e perspetivando / reorganizando as ações de ensino.</li> <li>• Incentivar o aluno a reanalisar a sua resposta.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distribuir feedback de qualidade aos alunos, fazendo pontos de situação sobre a qualidade das aprendizagens realizadas;</li> <li>• Promover o processo de autorregulação.</li> </ul>	Em cada período, aquando da entrega dos instrumentos de avaliação sumativa
<b>Feedback intercalar da Avaliação Sumativa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar os dados recolhidos na prática sumativa, para atribuir classificações aos alunos;</li> <li>• Feedback qualitativo, aos alunos e Enc. Educação, dos resultados da Avaliação Sumativa (em CP, definir e aprovar a forma de registo);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o processo de autorregulação.</li> <li>• Promover o envolvimento de alunos e EEs no processo de avaliação</li> </ul>	No 1º e no 2º período, aquando das Reuniões intercalares
<b>Atribuição de Classificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Classificar e/ou certificar as aprendizagens e o percurso educativos dos alunos, fruto da implementação do processo de avaliação Sumativa, divulgando-a junto dos alunos e dos EEs;</li> <li>• Tornar público o que os alunos sabem num dado momento do seu percurso académico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informar alunos e EES da classificação atribuída aos alunos.</li> <li>• Certificar as aprendizagens.</li> <li>• Tomar decisões acerca da progressão académica dos alunos.</li> </ul>	No final de cada período
<b>Envolvimento dos alunos e</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar a conhecer as aprendizagens que irão ser aferidas, os critérios de avaliação e os instrumentos de avaliação;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientar as aprendizagens</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquando da aplicação de</li> </ul>

<b>Enc. Educação nos processos de avaliação.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Clarificar, antecipadamente, o que se pretende com a aplicação de cada um dos instrumentos de avaliação;</li> <li>• Proporcionar a autorregulação e a tomada de consciência ativa acerca do processo de avaliação;</li> <li>• Implementar o <i>feedup</i>, o <i>feedback</i> e o <i>feedforward</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprofundar a capacidade de autorreflexão do aluno sobre os seus processos de aprendizagem.</li> <li>• Reajustar o processo ensino/aprendizagem.</li> </ul>	instrumentos de avaliação sumativa; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquando das Avaliações intercalares;</li> <li>• No final de cada período.</li> </ul>
--	--	---	---

## II.5- Técnicas, Métodos e Instrumentos de Avaliação

Os processos de recolha de informação, bem como os instrumentos de avaliação, podem ser aplicados tanto na avaliação formativa como na avaliação sumativa, havendo a preocupação de, sempre que possível, realizar a avaliação numa variedade de contextos, recorrendo a uma diversidade instrumentos e em diferentes períodos de tempo.

Neste âmbito, as rubricas são ferramentas simples que possibilitam feedback imediato, pois permitem ao aluno (e ao professor) uma tomada de consciência da qualidade das aprendizagens realizadas, bem como a identificação do caminho que deve ser percorrido.

Uma rubrica para ser bem elaborada deve ter as seguintes características:

- Descrição geral da tarefa (o que se pretende avaliar);
- Os critérios de avaliação;
- Os níveis de desempenho dentro de cada critério;
- A definição de uma escala que atribui a cada nível de desempenho uma menção qualitativa/quantitativa.

Estas características irão permitir que os alunos aprendam, os professores ensinem e ambos avaliem.

Os alunos, porque ao identificarem o seu nível de desempenho, sabem em que ponto se encontram ao nível das aprendizagens, o professor porque ao ser conhecedor do desempenho dos alunos, dá-lhes feedback do que este devem fazer para melhorar o seu desempenho e consequentemente aprender mais e melhor.

É importante que a mesma rubrica possa ser utilizada em várias tarefas ao longo de um dado período de tempo, num dado domínio do currículo e em determinadas aprendizagens essenciais a realizar, assim haverá rigor na avaliação formativa e na avaliação sumativa.

Segundo a investigação é vantajoso que os alunos tenham acesso às rubricas e sempre que possível participem na sua elaboração, pois isto permite que o aluno faça uma autoavaliação permanente do seu trabalho e seja mais autónomo no processo de aprendizagem.

**Tabela 1 Exemplo da organização geral de uma rubrica de avaliação**

Descrição Geral da Tarefa (Objeto de Avaliação)					
Critérios	Níveis/Descritores de Desempenho				
	A	B	C	D	E
C 1					
C 2					
C3					

(ver anexo I)

Em reunião de grupo disciplinar os docentes deverão refletir sobre quais os instrumentos a utilizar e quando, tendo em conta a organização e desenvolvimento do currículo de cada disciplina, o PASEO e o contexto da realidade de cada turma.

Técnicas e Métodos	
- Observação direta	- Lista de verificação/Grelhas de observação
- Rubricas de avaliação	- Grelhas de correção/classificação
- Trabalho individual	- Trabalho de grupo/pares
- Autoavaliação	- Heteroavaliação
Instrumentos	
- Formulação oral de questões	- Apresentação oral
- Teste	- Questão de aula
- Relatório	- Produção escrita
- Dramatização/Coreografia	- Desenho/Produção plástica
- Trabalho de investigação	- Produção multimédia
- Entrevista/Inquérito	- Portefólio
- Manuseamento de equipamentos/instrumentos	- Debate
- Conceção e produção de objetos	- Desempenho numa tarefa coletiva
- (outros definidos pelos grupos de recrutamento)	

### III. SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO

A avaliação pedagógica e a classificação são processos que deverão andar de “mãos dadas” quando abordamos o currículo e o colocamos em prática no nosso Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques (AEDAH).

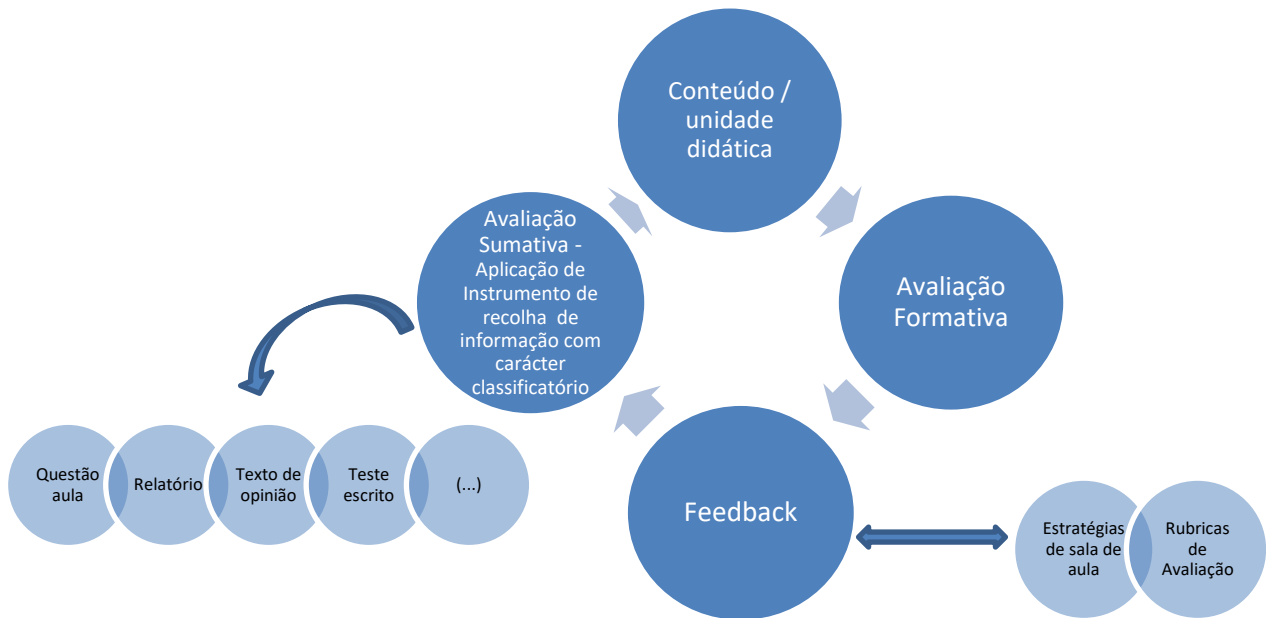
De acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, artigo 28º, o professor tem de enquadrar o desempenho dos alunos numa escala de avaliação, utilizando um esquema de classificações alicerçadas, quer nas tarefas de avaliação sumativa, quer nas tarefas de avaliação formativa.

#### III.1- Classificação de tarefas de avaliação sumativa

As classificações atribuídas aos alunos alicerçam-se nas tarefas de avaliação sumativa de natureza classificatória, devendo estas ser *diversificadas*, garantindo o princípio da triangulação (ver figura 2).

As tarefas de avaliação sumativa, independentemente do seu cariz prático ou teórico terão o mesmo valor para a atribuição do nível ou da menção qualitativa.

**FIGURA 2 – Processo de Recolha de elementos de avaliação**



De seguida, sugere-se um exemplo de nomenclatura que poderá ser utilizada para classificar tarefas de avaliação sumativa (ver tabela 2).

**TABELA 2 – Classificação de tarefas de avaliação sumativa (Sugestão)**

<b>Avaliação sumativa não classificatória</b>	<b>Conseguiste!</b>	<b>Estás no bom caminho!</b>	<b>Estás quase lá!</b>	<b>Ainda não chega...</b>
<b>Avaliação sumativa classificatória</b>	Muito Bom (90 a 100%)	Bom (70 a 89%)	Suficiente (50 a 69%)	Insuficiente (0 a 49%)

### III.2- Critérios, domínios e ponderações

Para a atribuição da classificação final de cada período, consideram-se os resultados obtidos nas tarefas de carácter classificatório, no respetivo período, e faz-se a média ponderada/aritmética a decidir em sede de grupo disciplinar. Com este procedimento, situa-se o aluno na menção ou no nível de desempenho correspondente. (ver tabela 3 e anexo 2). Reforça-se que cabe a cada grupo disciplinar decidir a ponderação a atribuir a cada critério.

A classificação final alcançada é um indicador essencial para a formulação global e a decisão sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos que, por sua vez, será ratificada em Conselho de Turma.

### III.3- Classificação final em cada critério de avaliação

Definir em cada grupo disciplinar quais os domínios “nucleares” a destacar, de acordo com os critérios gerais definidos para o agrupamento. Para efeitos de atribuição de classificação final em cada critério, deve o professor, atendendo aos domínios definidos para a sua disciplina, bem como às ponderações atribuídas a cada domínio/critério, enquadrar o desempenho do aluno nos descritores propostos.

### III.4- Classificação final

De acordo com o art.º 28 do Decreto-Lei n.º 55/2018, a avaliação sumativa traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, o qual se materializa numa escala de avaliação, no final de cada período letivo. Para o AEDAH, propõe-se que a atribuição da classificação final seja efetuada de acordo com os parâmetros abaixo indicados:

**TABELA 3 - Cálculo da classificação final de período de um aluno do 1.º/2.º/3.º ciclos**

Disciplina: \_\_\_\_\_

		Critérios Gerais/Transversais do Agrupamento					
		Critério X		Critério Y		Critério Z	
		Domínio A (100 pontos)	Domínio B (100 pontos)	Domínio C (100 pontos)	Domínio D (100 pontos)	Domínio E (100 pontos)	Domínio F (100 pontos)
2)	Tarefas/propostas de trabalho 1						
	Tarefas/propostas de trabalho 2						
	Tarefas/propostas de trabalho 3						
		Média aritmética dos resultados apurados					
		Peso atribuído a cada domínio por Departamento/Grupo					
3)	Cálculo da ponderação a aplicar						
	Cálculo do valor de cada domínio já com o peso contemplado						
	<b>Classificação por critério</b>						
		Média aritmética das classificações e apuramento da <b>classificação final de período.</b>					

1. Domínios de cada disciplina;
2. Tarefas/propostas de trabalho a definir pelos grupos disciplinares.
3. Ponderação a definir pelos grupos disciplinares.

Ver Anexos 2 e 3 (Exemplo de preenchimento da tabela 3 / Exemplo de cabeçalho e de tabela de distribuição de cotações por domínios a utilizar em tarefas de avaliação sumativa).

No final de cada período, o balanço global do perfil de aprendizagem desenvolvido pelo aluno é convertido numa classificação quantitativa de 5 a 1 (nos 2.º e 3.º ciclos) e qualitativa: Muito Bom, Bom, Suficiente, Insuficiente (no 1.º ciclo).

**TABELA 4 - Relação entre o nível de desempenho e a classificação a atribuir**

Descritores de Desempenho	1.º / 2.º/3.º Ciclos		
	Intervalos percentuais	Menção qualitativa	Menção quantitativa*
5/MB	90 a 100%	Muito Bom	5
4/B	70 a 89%	Bom	4
3 /S	50 a 69%	Suficiente	3
2 /INS	0 a 49%	Insuficiente	2
1/Ins			1

Observações:

\* A menção quantitativa apenas se considera nos 2.º e 3.º ciclos.

\*\* O nível 1 só será atribuído em situação excepcional.

\*\*\* Entende-se o processo de avaliação como contínuo, devendo o professor e alunos monitorizar/avaliar a evolução ao nível das aprendizagens ao longo do ano letivo.

**TABELA 5 – Critérios de Progressão**

CRITÉRIOS DE PROGRESSÃO	
<p><b>2.º/3.º/5º/7º/8º ANOS</b></p> <p>TRANSITA/NÃO TRANSITA</p>	<p>O aluno <b>Não Transita</b> se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta, cumulativamente, nível inferior a Suficiente (1.º ciclo) ou 3 (2.º e 3.º ciclo) a Português, Matemática e a outra disciplina;</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>ou</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta nível inferior a Suficiente (1.º ciclo) ou 3 (2.º e 3.º ciclo) a quatro ou mais disciplinas.</li> </ul>
<p><b>4.º/6º /9º ANOS</b></p> <p>APROVADO/NÃO APROVADO</p>	<p>O aluno é <b>Não Aprovado</b> se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta, cumulativamente, nível inferior a Suficiente (1.º ciclo) ou 3 (2.º e 3.º ciclo) a Português e Matemática;</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>ou</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta nível inferior a Suficiente (1.º ciclo) ou 3 (2.º e 3.º ciclo) a três ou mais disciplinas.</li> </ul>

No 1.º ano de escolaridade não há lugar a retenção, exceto se tiver sido ultrapassado o limite de faltas conforme previsto na Lei n.º51/2012, de 5 de setembro.

**III.5- Sintetizando o processo de avaliação**

O sistema de classificação pretende certificar as aprendizagens dos alunos, através das respetivas classificações, de acordo com a legislação em vigor.

**FIGURA 3 – Esquema da Avaliação Pedagógica.**

«Qualquer tarefa deve permitir que os alunos aprendam, os professores ensinem e ambos avaliem»

Domingos Fernandes, 2020



## IV. ANEXOS

### IV.1- Anexo 1 – Exemplo de Rubrica de avaliação.

Competência Comunicativa - PRODUÇÃO / INTERAÇÃO ORAL					
Critérios	Níveis/Descritores de Desempenho				
	A	B	C	D	E
<b>Conteúdo</b>	Apresenta informação completa e relevante sobre o tema, abordando todos os assuntos pedidos de forma completa e com pormenor .		Apresenta apenas parte da informação relevante sobre o tema e aborda parte dos assuntos pedidos.	Apresenta pouca informação sobre o tema e aborda poucos dos assuntos pedidos.	
<b>Organização</b>	Apresenta um trabalho muito bem organizado, que segue uma sequência lógica.		Apresenta um trabalho razoavelmente organizado, que segue alguma sequência lógica.	Apresenta um trabalho pouco organizado, não seguindo uma sequência lógica.	
<b>Uso de vocabulário/ linguagem</b>	Usa linguagem muito adequada à temática apresentada e vocabulário muito variado.		Usa linguagem nem sempre adequada à temática, com vocabulário repetitivo e/ou descontextualizado.	Usa linguagem pouco adequada à temática, com vocabulário repetitivo e/ou descontextualizado.	
<b>Linguagem corporal/visual</b>	Adota uma postura corporal correta e estabelece contacto visual com os colegas, suscitando empatia e muito interesse.		Adota uma postura corporal parcialmente correta e estabelece regularmente contacto visual com os colegas, suscitando alguma empatia e interesse.	Adota uma postura corporal maioritariamente incorreta e raramente estabelece contacto visual com os colegas, suscitando pouca empatia e interesse.	
<b>Recurso</b>	O recurso utilizado foi muito adequado à sua apresentação		O recurso utilizado não foi o mais adequado à sua apresentação.	O recurso utilizado foi inadequado à sua apresentação	

## IV.2- Anexo 2 - Exemplo de preenchimento da tabela 2

**Nota:** O exemplo abaixo é uma **situação hipotética** que poderá servir de base à reflexão de cada grupo disciplinar aquando da atribuição da classificação final de período.

### Disciplina: Matemática - 3º ciclo

		Critérios Gerais/Transversais do Agrupamento				
		<i>Conhecimento</i>	<i>Comunicação</i>	<i>Pensamento Crítico e Criativo</i>	<i>Participação Cívica e Autonomia</i>	
(1)		<i>Domínio A – Conceitos e procedimentos</i> (100 pontos)	<i>Domínio B – Comunicação Matemática</i> (100 pontos)	<i>Domínio C - Resolução de Problemas</i> (100 pontos)	<i>Domínio D - Raciocínio</i> (100 pontos)	<i>Domínio E – Cumprimento de tarefas</i>
2)	Tarefas/propostas de trabalho 1	75	80	65	75	-----
	Tarefas/propostas de trabalho 2	63	65	50	-----	-----
	Tarefas/propostas de trabalho 3	80	60	90	80	75
Média aritmética dos resultados apurados		72,6	68,3	68,3	77,5	75
Peso atribuído a cada domínio por Departamento/Grupo		100%	100%	30%	70%	100%
3)	Cálculo da ponderação a aplicar	72,6 x 1	68,3 x 1	68,3 x 0,30	77,5 x 0,70	75 x 1
	Cálculo do valor de cada domínio já com o peso contemplado	72,6	68,3	20,5	54,3	75
	<b>Classificação por critério</b>	72,6	68,3	74,8		75
Média aritmética das classificações e apuramento da <b>classificação final de período.</b>		$\frac{72,6+68,3+74,8+75}{4} =$ $=72,68 \text{ pontos}$ Corresponde a nível 4 / Bom				

1. Domínios de cada disciplina;
2. Tarefas/propostas de trabalho a definir pelos grupos disciplinares.
3. Ponderação a definir pelos grupos disciplinares.



**IV. 3 - Anexo 3 – Exemplo** de cabeçalho e de tabela de distribuição de cotações por domínios a utilizar em **tarefas de avaliação sumativa**.



**Tarefa de Avaliação de \_\_\_\_\_, \_\_\_º ano**

Nome: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

<b>Domínios a avaliar:</b>	
<b>Domínio A.</b> ????: _____ / ( <i>ponderação</i> )	<b>Domínio B.</b> ????: _____ / ( <i>ponderação</i> )
<b>Domínio C.</b> ????: _____ / ( <i>ponderação</i> )	<b>Domínio D.</b> ????: _____ / ( <i>ponderação</i> )
<b>Domínio E.</b> ????: _____ / ( <i>ponderação</i> )	<b>Domínio F.</b> ????: _____ / ( <i>ponderação</i> )
<b>Observações:</b>	<b>O Professor:</b> _____

**Nota:** O número de domínios do cabeçalho deverá ser ajustado, de acordo com o definido em cada grupo disciplinar.

<b>QUESTÃO</b>	1	2	3	(...)	7	8	9	10	11	12	13	14	15	TOTAL
<b>COTAÇÃO</b>	...	...	...	(...)	...	...	...	...	...	...	...	...	...	100
<b>DOMÍNIO</b>	<i>Domínio A</i>			<i>Domínio B</i>			<i>Domínio C</i>		<i>Domínio D</i>		<i>Domínio E</i>		<i>Domínio F</i>	

**OU**

<b>Grupo</b>	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	TOTAL
<b>COTAÇÃO</b>	...	...	...	...	...	...	100
<b>DOMÍNIO</b>	<i>Domínio A</i>	<i>Domínio B</i>	<i>Domínio C</i>	<i>Domínio D</i>	<i>Domínio E</i>	<i>Domínio F</i>	

**OU**

<b>DOMÍNIO</b>	<i>Domínio A</i>	<i>Domínio B</i>	<i>Domínio C</i>	<i>Domínio D</i>	<i>Domínio E</i>	<i>Domínio F</i>	TOTAL
<b>COTAÇÃO</b>	...	...	...	...	...	...	100

Projeto aprovado em reunião de Conselho Pedagógico dia 3 de setembro de 2021.

Aprovadas alterações em reunião de Conselho Pedagógico dia 5 de setembro de 2022.